

SAIDEIRA

CULTURA - FORMAÇÃO - EVENTOS - JURÍDICO - ÚLTIMAS

NORMANDO

Analfabetos democráticos

NORMANDO RODRIGUES*

Há 40 anos setores significativos da nossa sociedade questionam o “analfabetismo funcional”, a incapacidade de compreender a realidade e de usar a leitura, a escrita e o cálculo, para o avanço individual e coletivo.

De 2018 a 2024 o analfabetismo funcional dos brasileiros entre 15 a 64 anos de idade se manteve em 29%, percentual muito próximo ao da massa disposta a se electrocutar por bolsonaros, tarcísios, nikolas, camundongos e outros que tais.

Pior ainda, no referido intervalo de 2018-24, dentre os jovens de 15 a 29 anos o índice de analfabetismo funcional subiu de 14% para 16%.

Daí chegamos a Lewandowski, o ex-MinJus e ex-STF, que em aula magna do curso de agentes da Polícia Federal, proferida no dia 26/Jan, disse que a PF tem uma “vocação eminentemente técnica e legalista”, a qual bastaria para a defesa da democracia.

O problema dessa abordagem é que ela embute um enraizado analfabetismo democrático. O mito da isenção “técnica e legalista” impede perceber militares, policiais e magistrados como agentes políticos do estado, que deveriam estar compromissados com a ideologia da Constituição.

Sim, há na Constituição uma ideologia. A de um estado “destinado a assegurar o exercício dos direitos so-

ciais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos”.

No texto constitucional está prevista uma república alicerçada: na soberania desafiada por Trump e pelos bolsonaros; na cidadania e na dignidade humana negadas pelos defensores do livre mercado à maioria da população; no valor social do trabalho combatido ferrenhamente pelos transmontanos do STF e do TST; e no pluralismo político tornado inimigo pelo ignaro fascismo tupiniquim.

Nossos objetivos ideológicos, especificados em 1988, são: a construção de uma sociedade livre, justa e solidária; a garantia do desenvolvimento nacional; a erradicação da pobreza e da marginalização e redução das desigualdades sociais e regionais; a promoção do bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

O resultado da omissão “técnica e legalista” da ideologia constitucional é somar ao alto percentual de analfabetos funcionais, um número ainda maior de analfabetos democráticos.

Quanto a Lewandowski, registre-se que presidiu o Golpe de Estado contra Dilma, de forma “eminente-mente técnica e legalista”.

* ASSESSOR JURÍDICO DO SINDIPETRO-NF E DA FUP. NORMANDO@NRODRIGUESADVBR

EXPEDIENTE

O Nascente é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem

5.500 exemplares

Depto de Comunicação

Diretores: Johnny Souza, Marcelo Nunes e Tadeu Porto.
Profissionais: Fernanda Viseu, Glauber Barreto, Jucélia Grativol, Juliana Maciel, Luciana Fonseca e Vitor Menezes.

Edição e Redação

Fernanda Viseu (MTB/RJ 17.877)

Sindipetro NF

Endereço: Macaé Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-330 Centro Macaé/RJ Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ Tel.: (22) 2737 4700 / 27330770/27345169.

Diretoria Colegiada

Alessandro de Souza Trindade, Alexandre de Oliveira Vieira, Anderson Gonçalves da Silva, André de Lima Coutinho, Antônio Alves da Silva, Bárbara Sueli da Silva Bezerra, Benes Oliveira Neves Júnior, Cleverton Lima

Resende, Débora Santos Corrêa Simões, Eider Cotrim Moreira de Siqueira, Eliane Pinto Martins Carvalho, Francisco Antônio Oliveira Santos da Silva, Giovana Soares de Souza, Guilherme Cordeiro Fonseca, Hilton Gomes de Almeida, Jancieleide Rocha Morgado, Jocimar dos Santos Souza, Johnny Silva de Souza, Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Maia de Azevedo Py, Marcelo Nunes Coutinho, Marcos José Dias Botelho, Matheus Santos Gama Nogueira, Rafael Dutra Mayerle, Robson Botelho Nunes Júnior, Sérgio Borges Cordeiro, Tadeu de Brito Oliveira Porto e Tezcu Freitas Bezerra.

NF na Internet: sindipetronf.org.br / radionf.org.br / e redes sociais Facebook, Instagram, Youtube e Twitter.

O Nascente acentua Petrobrás. Saiba o motivo em isgd/acentopetrobras.

Contribuições para o boletim: Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados por e-mail (imprensa@sindipetronf.org.br), com 1.450 caracteres com espaços, sujeitos a edições. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.

NASCENTE

JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO NORTE FLUMINENSE - SINDIPETRO-NF

Semana de NF 04 a 10 de fevereiro de 2026 - Nº 1423

SINDIPETRONF
Sindicato dos Petroleiros do Norte FluminenseFUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROSCUT
BRASIL

CNG

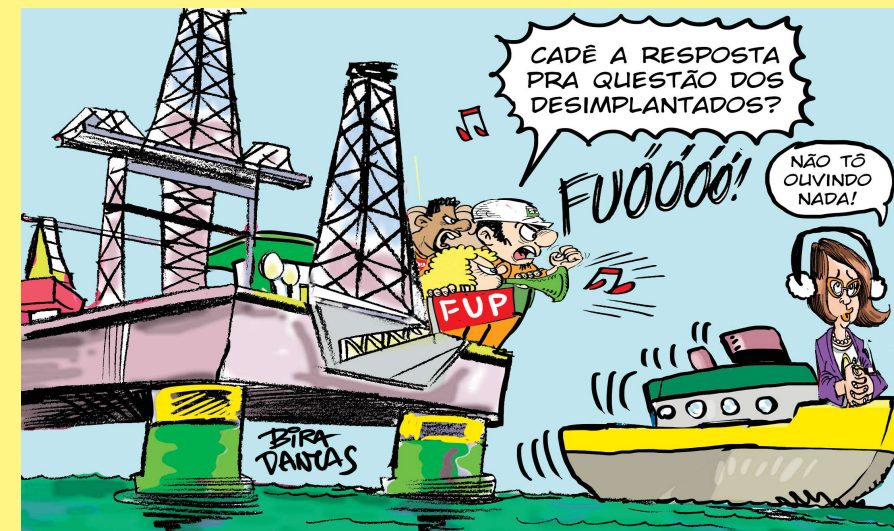
DIEESE

Desimplantes

FALTA DE DIÁLOGO DA PETROBRAS PENALIZA TRABALHADORES

Sindipetro-NF cobra uma resposta da Petrobrás para situação dos trabalhadores de foram desimplantados de forma arbitrária, entretanto, um mês após o fim da greve, gestão da empresa mantém silêncio e agrava sofrimento da categoria. Diretoria Colegiada se reúne na semana que vem para tirar novos indicativos

>> página 3

GREVE
2020

6 ANOS DESTA LUTA HISTÓRICA

SINDIPETRONF
Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense
sindipetronf.org.br

www.sindipetronf.org.br

(22)988376935

@sindipetronf

@sindipetronf

@sindipetronf

/sindipetronf

/sindipetronf

/sindipetronf

/sindipetronf

A SEMANA

OPINIÃO DO NF - REDES SOCIAIS - CHARGE DO BIRA - CURTAS

EDITORIAL

Greve de 2020: cinco anos de resistência

Cinco anos se passaram desde a histórica greve de fevereiro de 2020 da categoria petroleira, mas sua importância política, sindical e histórica permanece absolutamente atual. Aquele movimento não foi apenas uma reação pontual a ataques imediatos, mas uma demonstração concreta da capacidade de organização, resistência e unidade dos trabalhadores e trabalhadoras do Sistema Petrobras diante de um dos períodos mais duros de ofensiva contra direitos, empregos e a soberania nacional.

A greve de 2020 teve como estopim o anúncio de milhares de demissões na Fafen-PR, mas rapidamente revelou algo maior: o enfrentamento a um projeto de desmonte da Petrobrás, de privatização de ativos estratégicos, de precarização das relações de trabalho e de desrespeito aos acordos coletivos. Ao cruzar os braços, a categoria afirmou que não aceitaria pagar a conta de uma política que colocava o lucro acima das pessoas e tratava trabalhadores como números descartáveis.

Um dos momentos mais emblemáticos daquela greve foi a ocupação de uma sala no Edise, no Rio de Janeiro, por dirigentes sindicais. Esse ato simbólico e político mostrou que o movimento não se limitava às bases operacionais, mas alcançava o coração administrativo da empresa. A ocupação evidenciou coragem, disposição para o enfrentamento e a clareza de que a luta sindical precisa tensionar os centros de decisão. Mais do que um gesto, foi um recado direto: os trabalhadores estavam organizados, atentos e dispostos a resistir.

Foram dias intensos de mobilização, assembleias permanentes, atos, vigílias e enfrentamentos jurídicos e políticos. Mesmo sob forte pressão, ameaças e tentativas de criminalização do movimento sindical, a categoria resistiu e deu uma resposta clara: direitos não se negociam sob chantagem.

Cinco anos depois, os ensinamentos daquela greve seguem vivos. Ela reforçou que a defesa do emprego, da segurança, da previdência e da Petrobrás pública está diretamente ligada à defesa da soberania nacional e da democracia. Também deixou claro que nenhum direito está garantido sem organização permanente e que a correlação de forças só se altera com mobilização.

Relembrar a greve de fevereiro de 2020 é reafirmar o valor da memória como ferramenta de luta. É reconhecer cada trabalhador e trabalhadora que esteve na linha de frente e renovar o compromisso com o presente e o futuro: seguir organizados, vigilantes e prontos para lutar sempre que nossos direitos forem ameaçados.



@sindipetronf

Siga seu sindicato também no Tik Tok

Vídeos exclusivos e compartilhamento de outros conteúdos das redes do Sindipetro-NF.



is.gd/tiktoknf



/sindipetronf

Você sabia que o NF está no LinkedIn?

Conteúdos institucionais, notícias e interação também na rede mais corporativa da web.



is.gd/linknf



/sindipetronf

Veja ou reveja as edições do NF ao vivo

Depois de interação ao vivo, programas ficam disponíveis para que conversa continue.



is.gd/nfyoutubnf



@sindipetronf

Interaja com o NF pelo Instagram

Interaja com os reels da página do NF no Instagram. Informativos e divertidos.



is.gd/instanf

Organização interna

Entre os dias 3 e 5 de fevereiro, trabalhadores e coordenadores dos departamentos do Sindipetro-NF participaram de uma atividade de Desenvolvimento de Equipe, que será realizada no SESC Grussaí. A programação não impactará o funcionamento das sedes, que seguirão atendendo normalmente.

Já no dia 6 de fevereiro, as sedes do Sindipetro-NF estarão fechadas em razão da festa de confraternização da categoria, que estava prevista para o ano passado, mas precisou ser adiada em função da greve dos petroleiros.

Apoio Kickboxing

O Sindipetro-NF apoiou, no domingo (1º de fevereiro), a participação da Academia Team Moreira do Centro de Macaé.

O apoio do sindicato consistiu no fornecimento de 50 lanches para atletas do Projeto AME e 25 marmitas para árbitros da modalidade, que atuaram de forma voluntária durante o evento. A atividade ocorreu das 8h às 20h, reunindo atletas, profissionais do esporte e a comunidade em geral.

Representando o Sindipetro-NF, o diretor Marcelo Nunes acompanhou toda a programação ao longo do dia, reforçando o compromisso da entidade com ações que promovem esporte, inclusão social e cidadania. Para o NF, iniciativas como essa fortalecem o vínculo com a sociedade e têm impacto direto na vida de jovens e atletas da região.

Enquanto o RH da Petrobras permanece em uma posição confortável, distante da realidade vivida nos lares dos trabalhadores, a situação no chão da categoria é descrita como dolorosa e angustiante. Há casos de empregados que tiveram salário reduzido em 45%, precisaram mudar de cidade, transferir filhos de escola e reorganizar toda a rotina familiar, gerando impactos financeiros significativos. O cenário tem provocado aumento de quadros de estresse, adoecimento mental e dificuldades econômicas, agravando ainda mais a fragilidade dos trabalhadores desimplantados.

Bloco do MST

Se você estiver no Rio de Janeiro esse final de semana, não pode perder esse pré-carnaval. No próximo sábado, 7 de fevereiro, tem bloco do MST/RJ no Carnaval da cidade maravilhosa. A concentração será às 7h na Praça Mauá com animação da Orquestra de Enchadas. Às 8h está prevista a saída do cortejo até a Praça da Harmonia com a Fanfarrinha Sem Terra e às 11h haverá show da Bateria sem Terra, já na Praça da Harmonia. Quem quiser participar é vestir a sua fantasia e chegar.

VOCÊ TEM QUE SABER

PRINCIPAIS NOTÍCIAS - INFORMES DO SINDICATO - MOVIMENTOS SOCIAIS - CONJUNTURA

Desimplantes

NF cobra solução para desimplantados

Apesar da pressão, Petrobras mantém silêncio e agrava sofrimento de trabalhadores desimplantados

Mais de um mês após o encerramento da greve da categoria petroleira, a Petrobras segue sem apresentar qualquer solução efetiva para a grave situação dos trabalhadores desimplantados das unidades marítimas da empresa. O impasse, que já se arrasta desde 2025, escancara uma postura insensível da gestão da empresa diante de decisões que têm provocado impactos profundos na vida pessoal, financeira e emocional de centenas de empregados.

Uma reunião prevista para o dia 23 de janeiro, que poderia ter sido o primeiro passo para resolver a situação dos desimplantes, foi adiada pela empresa e, até o momento, não houve definição de uma nova data. Mesmo com as cobranças reiteradas do Sindipetro-NF, a Petrobras permanece em silêncio, prolongando a insegurança e o sofrimento dos trabalhadores afetados.

Dezenas de relatos recebidos pelo sindicato revelam que os desimplantes ocorreram de forma abrupta, sem aviso prévio e sem qualquer justificativa técnica ou administrativa clara. A decisão atingiu não apenas trabalhadores da Bacia de Campos, mas também de outras bases offshore nos estados do Espírito Santo, Litoral Paulista e Rio de Janeiro. Muitos desses profissionais possuem anos de experiência embarcada e foram retirados de suas funções sem qualquer esclarecimento sobre o seu futuro dentro da empresa.

Enquanto o RH da Petrobras permanece em uma posição confortável, distante da realidade vivida nos lares dos trabalhadores, a situação no chão da categoria é descrita como dolorosa e angustiante. Há casos de empregados que tiveram salário reduzido em 45%, precisaram mudar de cidade, transferir filhos de escola e reorganizar toda a rotina familiar, gerando impactos financeiros significativos. O cenário tem provocado aumento de quadros de estresse, adoecimento mental e dificuldades econômicas, agravando ainda mais a fragilidade dos trabalhadores desimplantados.

Para o Sindipetro-NF, a condução do processo demonstra total falta de preocupação da gestão da Petrobras com a vida de seus trabalhadores. “Não é aceitável que decisões que impactam a vida e a estabilidade de dezenas de trabalhadores sejam tomadas sem diálogo com as entidades sindicais e sem fundamentação técnica. O desimplante é uma medida ex-

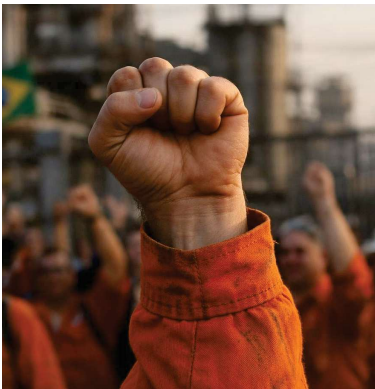
trema e precisa ter justificativas reais, não pode ser usada de forma política ou punitiva”, afirmou o diretor do Sindipetro-NF, Marcelo Nunes.

Diante da gravidade do cenário, o sindicato reforça a orientação para que os trabalhadores não assinem qualquer termo de desimplante ou de mudança de regime proposto pela Petrobras. A entidade alerta que a assinatura desses documentos pode gerar prejuízos futuros, inclusive a obrigação de devolução de valores recebidos, o que amplia ainda mais a insegurança jurídica dos empregados.

O Sindipetro-NF também faz um alerta importante aos trabalhadores que estão enfrentando níveis elevados de estresse, ansiedade ou outros problemas de saúde mental. A orientação é que procurem seus médicos, relatem o impacto da situação vivida e, se necessário, solicitem afastamento temporário para preservar sua saúde física e emocional.

Enfrentamento

Como parte das ações de enfrentamento ao problema, o sindicato garante apoio jurídico e sindical aos trabalhadores nessa situação. O NF também tem denunciado que a retirada de profissionais experientes das unidades marítimas representa um risco real à segurança das plataformas, agravado pela falta de autonomia do Serviço Próprio de Inspeção de Equipamentos, o SPIE. A insatis-



fração dos trabalhadores já resultou em mobilizações organizadas pelo Sindipetro-NF, como um trancaço no Heliporto do Farol. Na próxima semana, a Diretoria Colegiada do Sindipetro-NF estará reunida para debater esse ponto e construir novas ações de enfrentamento no campo jurídico e político.

O Sindipetro-NF reafirma que o desimplante é uma medida extrema, que afeta diretamente a estabilidade dos trabalhadores e compromete a segurança operacional. “A entidade seguirá acompanhando cada caso, oferecendo apoio integral aos atingidos e mantendo a mobilização da categoria, especialmente após o fechamento do ACT. Para o sindicato, não há mais espaço para silêncio, postergação ou decisões arbitrárias quando o que está em jogo é a vida, a saúde e a dignidade dos trabalhadores” - afirma o Coordenador do NF, Sergio Borges. .

Greve 2025

Pagamentos começam a sair

A greve de dezembro de 2025 já apresenta resultados concretos para a categoria petroleira, reafirmando que a mobilização coletiva é instrumento fundamental de conquista de direitos. Nada do que está sendo garantido agora caiu do céu: é fruto direto da luta organizada dos trabalhadores e trabalhadoras.

No mês de fevereiro, será realizado o pagamento do Benefício Mercado, de forma retroativa a janeiro, além do pagamento das horas extras referentes aos feriados trabalhados em 20 de novembro (dobradinha), Dia da Consciência

Negra, e 1º de janeiro.

Já em março, os trabalhadores receberão a primeira parcela do bônus salarial e será feita a quitação da PLR 2019, após a homologação no Tribunal Superior do Trabalho. Essa conquista beneficiará mais de 26 mil trabalhadores em todo o país.

Esses avanços são resultado direto da mobilização da categoria petroleira, da resistência diante dos ataques e da capacidade de organização coletiva. A greve mostrou, mais uma vez, que direito se conquista com luta, unidade e disposição para enfrentar.

Denúncia Roncador

Terceirização dos técnicos de segurança

Com base nas informações apresentadas pela categoria na última reunião setorial, realizada na noite da última quarta-feira (28), o Sindipetro-NF vai qualificar as denúncias recebidas sobre a terceirização da atividade de técnico de segurança da petrobrás no Campo de Roncador, reforçando a apuração e os encaminhamentos necessários.

A reunião setorial on-line com os TS reuniu mais de 50 profissionais da categoria. O encontro teve como objetivo aprofundar a apuração das denúncias recebidas pelo sindicato, que levantam sérias preocupações quanto à preservação da segurança nas unidades.

A reunião foi coordenada pelo coordenador geral do Sindipetro-NF, Sérgio Borges, e contou com a participação dos diretores Marcelo Nunes, Bárbara Bezerra, Alessandro Trindade, Cleverton Resende, Alexandre Vieira e Anderson Silva.

Segundo Borges, as denúncias surgiram durante a greve da categoria, quando trabalhadores relataram que o gerente local de SMS de Roncador teria informado que técnicos próprios da Petrobras poderiam ser substituídos por trabalhadores contratados em situações específicas, o que caracterizaria a terceirização de uma atividade hoje totalmente prmerizada.

Na setorial, os técnicos relataram preocupações com a segurança operacional, apontando falta de transparência sobre contratos, problemas de capacitação, embarques sem certificação adequada, alta rotatividade de terceirizados e fragilidades nos procedimentos e protocolos. As informações qualificam denúncias que poderão ser encaminhadas ao MPT, à Marinha e à ANP. O sindicato reforça que a mobilização da categoria segue forte no pós-greve.